



Um tema que sempre repisei é o da importância de **que as famílias apoiem a educação dos filhos**. Famílias, obviamente, de todos os tipos: hétero, homo, inclusive uniparentais (que são muito numerosas no Brasil, geralmente com apenas a mãe cuidando dos filhos, ante a omissão u mesmo ausência de numerosos pais). Por isso, aceitei com prazer o convite da Escola de Pais para escrever este pequeno texto.

Uma das coisas que faltam em nosso País é enfatizar a importância da educação. Vejam a TV e me digam: alguma vez, quando uma criança vai à escola ou um jovem à faculdade, acontece de ela ou ele sorrir? De dizerem: que bom, meu filho, minha filha, que você está aprendendo o que vai melhorar seu futuro, o da sua família, o do Brasil? Vamos combinar: se acontece, é raro. Geralmente, a escola ou a “facul” é o lugar da chatice. O que a ficção televisiva celebra é bem mais o lazer, a festa, a praia, até mesmo o bar.

É claro que a educação tem que melhorar, e isso inclui torná-la mais amigável, pensar mais no aluno do que na matéria que vai aprender. Mas, para isso, o estímulo é fundamental. Se a mídia não estimula – embora seja preciso reconhecer que, fora da ficção televisiva, ela apoie a educação em editoriais e mesmo congressos – o papel principal será o da família.

Aliás, mesmo que a mídia apoiasse e que víssemos na TV recomendações para a cultura e a educação (lembro uma novela em que Tony Ramos tinha uma livraria e indicava livros bons, coisa admirável), o papel da família é fundamental. Uma vez li alguém que reclamava da escola, que “não ensinava ética para meu filho”. Bem, se você não ensina ética a seus filhos, por palavras e exemplos, vai terceirizar para a escola? Vai desfazer, pelo mau exemplo, o que a escola ensina?

Não estou sugerindo que os pais ajudem os filhos na lição de casa. Isto é, se puderem, ajudem, esclareçam, mas sem a fazer no lugar deles. Mostrem o caminho. Mas convenhamos: a educação hoje é melhor do que a das gerações anteriores. Em muitas famílias, os filhos são os primeiros a cursar o ensino superior e, às vezes, até o médio ou o Fundamental II. Então, os pais não necessariamente sabem o que os filhos estão aprendendo. Esta não é uma razão para se envergonhar: é para se orgulhar. Ver que os filhos estão indo além da gente é muito bom. É até envaidecedor.

Então, ***o que os pais devem e podem fazer?*** Elogiar o aprendizado. Encorajar o filho a ser curioso, a perguntar. Dar-lhe livros, material de leitura. E nunca, jamais, desencorajar. Nunca dizer que a educação é chata, ou que a escola é inútil, ou que a teoria na prática é outra coisa, ou que vai aprender mesmo é na escola da vida. Nunca, jamais, elogiar a esperteza, o jeitinho, a malandragem. Ao contrário, ensinar os filhos a respeitar os outros, a valorizar o conhecimento.



Renato Janine Ribeiro
Presidente da SBPC
Ex-Ministro da Educação
Professor de Ética e Filosofia Política na USP